

Íntegra do texto da palestra + referências técnicas**TEDx Governador Valadares em 14/03/2026****Título: É Sobre Grana****Autora: Erlana Castro**

Para citação ABNT: TEDxGOVERNADORVALADARES. *É Sobre Grana* — Erlana Castro | TEDxGovernadorValadares. YouTube, 2026. Disponível em: <https://youtu.be/sllh-7lnWcQ>. Acesso em: 24 abr. 2026.

Texto - Íntegra:

É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo.

Essa frase não é minha. É de Frederic Jameson, crítico cultural contemporâneo que eu ouvi numa conversa do antropólogo Viveiros de Castro, com Ailton Krenak, na redeⁱ.

Escute de novo: Tá mais fácil ver o fim do mundo do que o fim do capitalismo. Esse é o tipo de verdade que bate fundo. Instantaneamente entendemos tudo...

Sim, o capitalismo é estrutural e cultural.

E a gente sabe o quanto é difícil mudar a cultura e as estruturas...

Primeiro porque não temos uma ideia pronta — e melhor — pra substituir o capitalismo aqui e agora.

E se tivéssemos, talvez a sociedade não suportasse o choque...

Quer dizer: não dá pra parar de produzir...
E não dá nem pra imaginar parar de consumir...

Só que nessa, já consumimos quase todos os limites planetários e humanitários...

Então se a gente não pode romper com as estruturas...
qual é a saída?

A saída é EVOLUIR as estruturas. Transitar...

E somos nós que vamos fazer isso.

Nós é que temos que evoluir o capitalismo.
Nossa geração foi sorteada.

E é todo mundo que tá aqui.
Não tem mais esse negócio de geração X, Y, nem Z. Daqui em diante é todo mundo junto pra “adiar o fim do mundo”ⁱⁱ.

Talvez a gente possa reconhecer o contexto naquele velho ditado que “pra melhorar às vezes ainda tem que piorar”.

Mas também tem o outro ditado: “No fundo do poço tem uma mola”. Eu vim aqui mostrar a mola.

Vambora que o nosso job é evoluir o sistema.

Pense comigo:

Se a gente conseguir monetizar a salvação do planeta nossas chances melhoram muito...!

E se as melhores oportunidades de negócio estivessem na solução dos grandes problemas da humanidade?

E se além de lucrar ainda gerássemos valor pra pra todos os impactados, interessados e envolvidos no negócio?

Como estrategista, pesquisadora e professora de executivos, eu durmo e acordo todo dia pra botar essa equação criativa de pé: como é pra gente regenerar & lucrar ao mesmo tempo?

Ah, mas ninguém quer pagar pela sustentabilidade. Será?

É aí que entra o ESG.

Essas três letras que representam empresas mais responsáveis ambientalmente, socialmente e na forma como são administradas.

A gente tem que pegar essas três letras olhar de novo.

E_ S _ G_

É Sobre Grana.

Regenerar e lucrar ao mesmo tempo:

Quem preservar, quem cuidar, quem transformar...

Vai lucrar.

Eu assisti uma palestra de uma grande empresa de consultoria internacional que trouxe um dado chocante:

Numa pesquisa feita com uma amostra de 4.400 mil CEOs em 95 paísesⁱⁱⁱ,

40% deles disseram acreditar que seus negócios não serão viáveis economicamente num arco de 10 anos.

Extrapolando o dado aqui com vocês: daqui a 10 anos, praticamente metade das empresas em nosso redor não existirão mais. Segundo seus próprios CEOs.

Então, gente, quem mais precisa fabricar futuros são as empresas. O capitalismo precisa evoluir para garantir sua própria sobrevivência.

Até porque, se ninguém quiser comprar de você, se ninguém quiser trabalhar pra você, se ninguém quiser botar dinheiro em você? Quem é você na fila do ESG?

A questão não é mais
como ser sustentável sem comprometer o lucro?”

A questão agora é:
como lucrar e regenerar ao mesmo tempo?

E isso já está acontecendo! Em vários lugares do mundo, empresas estão experimentando colocar essa ideia de pé. Deixa eu contar dois exemplos.

Sons da natureza estão presentes em muitas músicas preferidas, mas até agora a natureza nunca ganhou royalties.

E se, cada vez que essas músicas fossem tocadas, pingasse um pra mãe natureza? Direto em fundos de preservação ambiental? Ligados aos povos originários?

Ou seja: a natureza finalmente começa a ser remunerada como a maior de todas criadoras; que é.

O Museu Vivo das Nações Unidas começou esse movimento junto a artistas e plataformas de áudio^{iv}. Percebem o que aconteceu aqui? Hackeamos o sistema.

E olha que genial: as pessoas nem precisam sair de suas rotinas para financiar a preservação das matas, dos rios, e da biodiversidade.

Outro exemplo! Na França, o seguro de casa é obrigatório e cobre realocação imediata em caso de enchente ou incêndio.

Refletindo a crescente atenção pública e institucional à violência doméstica e sexual na França e no mundo, uma seguradora francesa adicionou ao contrato residencial 3 palavras: e – violência – doméstica.

Retroativo a 2 milhões e meio de contratos ativos, e sem precisar que o contrato esteja no nome da mulher, o seguro provê realocação imediata, abrigo e suporte para ela e filhos^v.

Isso é uma mudança estrutural que transforma um produto financeiro em algo muito maior, único e essencial: uma rota real de escape e recomeço.

No primeiro mês de campanha realocaram 120 mulheres e 2 homens. Perceberam a potência? Bateram 3 vezes a meta de vendas esperada. Consideração subiu de 43 para 67%. O tráfego no site triplicou. Cerca de 280 milhões de views e muita mídia espontânea.

É sobre grana!

São negócios que resolvem problemas reais, em escala, por meio de produtos e serviços bem pensados e oportunos. O patamar de entrega muda, e o mercado inteiro começa a se transformar. Até para não ficar para trás.

Isso é lucrar e regenerar ao mesmo tempo. Então não é SE a gente vai chegar lá? É QUANDO? E QUEM vai atravessar essa ponte, pois sabemos já que metade não vai.

Agora claro que os parâmetros de margem de lucro também evoluem: as margens de um negócio programado para produzir destruição e desigualdade, em escala, são certamente diferentes de um outro, programado para produzir regeneração e equidade.

Mas veja: Capitalismo sempre é. Só que em outra calibragem, outra lógica.

O negócio mudou: antes o objetivo era criar valor pro mercado e pro acionista. E pronto. Uma linha reta.
Agora o negócio precisa criar valor pra toda a sociedade.

- Precisa resolver os grandes problemas da humanidade.
- Precisa fazer sentido pro mundo.
- E, por isso — por causa disso — fazer muito dinheiro pro acionista.

Então quem tem que brigar pelo futuro do planeta na verdade não são os ecologistas. São os capitalistas!!!!

A crise não é do clima. É do sistema produtivo humano. Esse que precisa mudar, inteirinho.

O lucro que o capital quer... vem do valor que a sociedade sempre quis...e será extraordinário.

Existe uma frase repetida no Fórum Econômico Mundial:
“É um bom negócio ser um negócio bom.”^{vi}

Então: É Sobre Grana

Muito Obrigada.

ⁱ **Partículas Particulares: Ailton Krenak e Eduardo Viveiros de Castro - Conversa na Rede.** YouTube, 16 ago. 2023. 1 vídeo (45 min 47 s), son., color. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=wp5NlnNE4BI>. Acesso em: 22 abr. 2026.

ⁱⁱ KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ⁱⁱⁱ PRICEWATERHOUSECOOPERS. PwC's 29th Global CEO Survey. London: PwC, 2026. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/ceo-survey/2026/pwc-ceo-survey-2026.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2026.

^{iv} MUSEUM FOR THE UNITED NATIONS – UN LIVE. Sounds Right. Copenhagen: UN Live, [s.d.]. Disponível em: <https://www.museumfortheunitednations.com/sounds-right>. Acesso em: 22 abr. 2026.

^v AXA ASSURANCES LUXEMBOURG. Garantie Violences Conjugales. Luxembourg: AXA, 2026. Disponível em: <https://axa.lu/fr/particuliers/habitation-violences-conjugales>. Acesso em: 22 abr. 2026.

^{vi} <https://www.bbc.com/worklife/article/20240119-davos-2024-the-future-of-sustainable-business-is-regeneration>